

FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

Representante da empresa e responsavel — MANOEL JOAQUIM ANTUNES

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 1500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios cada linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna.

VILLA VERDE—1887

BARJONACEOS & SERPAGEOS

Alea jacta est! Estão rotas as hostilidades. Está emfim officialmente dividido em duas *partidas* o velho partido de Fontes Pereira de Mello.

Um manifesto publicado ha dias pelos Serpageos proclamando chefe foi o golpe de misericordia na união do ex-partido regenerador.

Melhor do que nós falla a *Revolução de Setembro*, o velho órgão do partido. Quem diria que seria esse jornal — o dilecto do sr. Fontes, aquelle em que o finaldo estadista escrevia pouco antes da sua morte — quem diria que seria elle que havia de exautorar tão cruamente o pretendido successor d'aquelle glorioso estadista?

«Oicamos:

«Nosso chefe agora, exactamente quem Fontes Pereira de Mello não quizera a seu lado no ultimo periodo gravissimo do seu commando; nem a seu lado, nem sequer junto aos paladinos mais juvenis e menos assignalados d'este partido.

Como um desertor, como um rebelde, como um estranho!

Nosso chefe agora, quem ainda ha dois annos nos hostilizava insistentemente, declarando ao

paiz que nós eramos a sua ruina!

Todas essas gloriosissimas iniciações, pontos culminantes da nossa grande historia, são como que os luminosos pedestaes de Saldanha, de Aguiar, de Mugalhães, de Sampaio e de Fontes e os titulos nobilissimos de Barjona de Freitas e Andrade Corvo.

Do candidato nenhuma.

Nenhuma!

Ria-se como um septico em 1852; agredianos como um inimigo em 1885.

Para a nossa historia, um estranho; para a consciencia do partido, um rebelde.

Nosso chefe, nunca.

Nunca».

..... Sr. Redactor

Na dura necessidade, em que me collocaram, de defender-me d'uns pessimos conceitos com que tentaram ferir o meu humilde nome, venho pedir-lhe cabida no jornal, que v. exc.^a dignamente dirige, para a inclusa carta; pelo que me confesso, desde já, muito agradecido.

De v. etc.

P.º José Maria Gomes.

Illm.º exm.º sr. Costa Lima

Se v. exc.^a me dá licença, vou distrahir-o das suas lucubrações, roubando-lhe tempo quanto basta para nos entendermos sobre certos pontos, que é mister elucidar.

Venho, meu caro sr., com um protesto limpar o meu pobre nome d'uma teia d'*insidiazinhas*, que v. exc.^a lhe tem armado tão astutamente e com uns *pedosos intuitos*, que mai pouco recommendam o caracter de v. exc.^a

Conversemos com a possível serenidade:

E' por ahi notorio que v. exc.^a, para explicar o desastre de que teem sido victimas n'esta quadra d'exames seus alumnos, propala a todas as esquinas «que umas intrigas para com o jury examinador lha foram urdidas por alguém».

Esse *alguém* não se cohibe v. exc.^a de o indigitar; sou eu.

Mais corre que v. exc.^a quando cabe fallar-se do resultado dos exames de latim para o collegio «de S. Luiz» ou para o «Academico» assume uns ares de *martyr* e refere-se mysteriosamente a umas proteções escandalosas, a uns pactos ou combinações entre mim e o jury para serem approvados os meus discipulos e reprovados os de v. exc.^a!

Custa a crer tanta torpeza; porém, dir-lhe-hei francamente, acredito que v. exc.^a haja recorrido a este baixissimo expediente.

Acredito, porque tenho um certo numero de desillusões e cada vez me parece mais verdadeiro, a respeito da humanidade, o que a respeito de Lisboa escreveu D. Francisco Manoel de Mello: «é malta espessa onde se criam monstros de disforme malacia».

Tenho acreditado, repito, á força de o ouvir dizer.

Lamento isto de veras, não por mim (pois quem me conhecer far-me-ha justiça), nem pelos membros do jury, cuja inconcussa probidade, e rectidão de consciencia bastam a desviar qualquer malsi-

nação, mas lamento-o por v. exc.^a que se revela, se é que usa de taes *arteirices*, um intriguista refinado; e um pessimo character.

Desculpa esta rude franqueza que v. exc.^a também não conservaria o *aplomb* do sangue frio perante aleivosias d'esta laia.

Se é verdade, os membros do jury, aliás tão zelosos do seu nome, que agradeçam a v. exc.^a esta fineza de conceitual-os capazes de proteções *escandalosas*, capazes de s'influenciarem, no seu veredictum, por intrigas, capazes d'entrarem em combinações ou pactos de qualquer natureza ou d'atenderem insinuações malevolas de quem quer que seja.

Elles que agradeçam a v. exc.^a! Da minha parte, quasi lhe desculpo o ardil, porque quem deseja armar, á commiseração bem faz *inculcando-se martyr, perseguido pela carbonaria, victima d'intrigas e mal querenças* etc etc.

Tem graça tudo isto, não acha sr. Costa Lima?

Falta-lhe a arte. V. exc.^a é um Machiavel degenerado.

Dizem que o maledicente tem parentesco com o diabo.

Pois v. exc.^a não parece, porque carece de logica nas suas *paranhas*, ao passo que o diabo é excellente logico.

Não se lembra d'aquelle verso do Inferno do Dante, em que o diabo se inculca sabedor de logica: *Ed io son logico?*

E não vê que foi infeliz em escolher-me para sua *sombra negra*?

Que razões tenho eu para persegui-lo, sr. C. Lima?

Posso dizer que mal o conheço. E' v. exc.^a para mim um indifferente, de que raro me lembro.

Reduzem-se as nossas relações

a um ou outro *cumprimento* banal, puramente casual.

Eu não desejo (permitta-se-me a immodestia) dizer-me rival de v. exc.^a em coisa nenhuma.

Eu não tenho predicados nem tradições para intriguista, pois recebi uma educação e occupo, mercê de Deus, uma posição que não quero nem devo enxovalhar.

Eu, de mais a mais, não privo com os juries d'exames; tenho apenas respeitosas relações de discipulo para mestre com um ou outro dos sr. examinadores.

Já vê, pois, que, com taes precedentes em meu favor, urdiu mal esta *meada*, sr. Costa Lima.

Todavia, como a mentira, segundo já dizia Voltaire, deixa sempre um certo residuo, é mister desmascaral-a, doa o que doer.

Eis o que eu faço declarando, sob minha palavra d'honra, que o sr. Costa Lima, se avançou o que dito fica, é um *falsario* dos de peor especie, é indigno do olhar d'um homem de bem.

* * *

Outro ponto:

V. exc.^a espalhou também «que eu lhe desviei a frequencia do leccionamento da latinidade, aberto para os exames d'Outubro, com dizer que v. exc.^a não leccionava n'estas ferias por ter d'ir para banhos».

Quer ganhar 10 libras, sr. C. Lima? E' apontar-me um só individuo, a quem eu fizesse a menor insinuação para abandonar a sua aula, um só, a quem eu affirmasse que v. exc.^a não leccionava por ir para banhos!...

Bem sei, sr. C. Lima! Queria desistir do leccionamento, talvez á falta de concorrancia e foi pre-

FOLHETIM

Os tres vestidos brancos

(Continuado do n.º 105)

A *bady* faz a sua entrada triumphante nos braços da ama rochumbuda. Vem muito cheia de calor, se lhe parece, coitadinha! envolta no seu vestunrio do luxo; vem vermelha como uma cereja madura; os seus olhos scintillam, olhando as rosas que desabrocham sobre a credencia; e por vêr aquellas figuras felizes que a contempnam põe-se a rir e a babar o veu.

A mamã, cuja graça de parisiense é incitada pela certeza do furor que a sua *toilette* nova vae produzir, e excitada pela alegria de viver e orgulho da maternidade, vae toda imponente pelo braço do padrinho, um antigo companheiro de seu marido e um dos melhores amigos da casa.

São já mais de cinco horas; se

se não apressam chegam muito tarde á egreja.

Abre-se a porta da escada e o cortejo põe-se em marcha.

Assim a neophita dá o primeiro passo official no mundo.

*
Estamos agora em uma linda manhã de maio, entrevendo-se ao longe uma cerração côr de rosa.

O ruido da via publica que deserta chega até á janella da lindinha, que acordára ja também. Tudo está ainda recolhido em casa. Hoje vae ella ser outra vez a heroína do dia, mas com conhecimento de causa.

Vae á primeira communhão.

O relógio de atalaia junto do travesseiro marca seis horas. A creança salta para fóra da cama cheia de contentamento.

—Que vista que eu vou fazer hoje! pensa ella ainda com uma pnsação interior deliciosa.

Passos ensurdecidos sentem-se no corredor. A porta da pequena alcova abre-se docemente.

—Já acordastes Lu-lu?

—Então não havia de acordar, mamã!

—Oh! minha rica filha! filha!

Dahi, muitos beijinhos, muitos.

Ah! não se imagina quanta poesia, que ternura, que eloquencia, que santidade encerram os beijos? quando soam justa e verdadeiramente!

—Olha, não sabes, a modista trouxe hontem á noite mesmo o teu vestidinho, já tu estavas deitada; vou buscal-o para o veres.

Assim o quiz, assim o fez, mas também não queria que outra pessoa se intromettesse na *toilette* para aquella cerimonia, porque só ella queria ter as honras de pôr a filha muito janota a causar a admiração de todos.

Lu-lu obedece com a maior quietação e recolhimento quasi grave.

Não pôde ainda assim evitar um sorriso quando o espelho, que está em frente da cama, retrata o seu rosto ainda com a touca de dormir dando-lhe assim apparencia d'uma mamãzinha muito rasoavel.

Fechemos n'este momento a porta do «boudoir» para que os nossos olhares não profanem as formas esculpturadas da tal mamãzinha.

Agora, que ella está quasi prom-

ta, vejamos como vem *chic*. Galantes sapatos do *Cendrillon* calçam-lhe os pésinhos que moldam umas meias de seda, o vestido de musselina branca liso, com a saia caindo direita é d'uma simplicidade severa e casta e vae-lhe muito bem, mas a cauda, roçando o chão, incommoda um pouco a creança habituada a vestidos curtos.

As luvas tão galantinhas e tão pequenas estão ainda ali sobre a meza, ao lado do livro da missa guarnecido de arabescos byzantinos ao pé das contas de resar de velha prata cinzelada.

Vão pôr-lhe o veu, quando o pae entra entalado em uma sobrecasaca nova, porte radiante e physionomia viril a que dão realce alguns cabellos que embranquecem nas fontes.

Sem dizer palavra, porque a sua voz tremia de contentamento, apertou longamente a filha nos braços.

—Oh! meu querido papá!

—Um beijinho, Lu-lu!

O que elle abraça n'aquelle momento é a melhor parte da sua existencia, o mais puro do seu pas-

sado, o memorial permanente d'um consorcio feliz, o sentimento do dever cumprido, a impressão ineffavel das primeiras alegrias paternaes!

As imagens, que em tropel se levantam a seus olhos, são tão suaves e tão animadoras, que ellas fazem depressa esquecer os rancores dos dias tristes, as luctas estereis, as abjecções, emfim todas as lances que uma vida accidentada levanta á nossa passagem.

Acodem também pela porta, que deixara aberta, a avózinha, o irmão e a outra maná. As criadas também cá vêem metter o nariz.

—Olá, como está bonita, hein! hoje não falla a todos.

E a mamã aconselha:

—Olha lá, não amarroteas o vestido.

—Fallo a todos, sim senhores, não sou nenhuma impostora, respondeu a menina.

E com o coração transbordando affecto agasalhador e terno, fo: dar um beijo em cada pessoa com uma gentil indifferença de creança desvanecida.

(Continua) Vianna Junior.

ciso mostrar-se victima uma vez mais.

Nem tanto nrujar, snr. Limal E' preciso ter mais seriedade. Desengano-se que a intriga não é a mola real da vida. Mal vae ao homem que não se assignala por outros merecimentos.

A desforra do procedimento de v. exc.ª para comigo hem sei qual devia ser. Não se tira com palavras feias, não!

Quando um homem tem perdido todo o senso moral e se atasca no lodaçal da infamia, como v. exc.ª, tem ipso facto perdido tambem o direito a todas as considerações.

Fico ás suas ordens e oxalá eu possa convencer-me um dia de que o snr. C. Lima não é aquillo que muitos pensam.

«Dae uma esmola á orphãinha, Por caridade, meu Deus! Debaixo d'essas ruinas Ficaram todos os meus!

«O carro que leva os mortos Passou por aqui, E meu pae e mãe lá iam, lam os dois abraçados Que eu bem os vi!»

Como péde a pobresita, Trança esparsa pelos hombros, Em tal lucto, em tal desdita, Oh! quanta alma afflicta, Implora sobre os escombros!

Bulhão Pato.

O correspondente do «Regenerador.»

Um nosso illustre amigo pede-nos a publicação do artigo que em seguida inserimos, e no qual é fustigado um correspondente de Prado para o «Regenerador.»

Por sabermos da porveniencia de taes correspondencias, por conhecermos de sobra o seu auctor e não o reputarmos com a auctoridade nem educação neste logar precisas para obter uma resposta, ora tenção nossa não nos referirmos sequer ao... correspondente, que procura a celebridade por meio d'aquellas produções, com as quaes apenas a grammatica pôde soffrer.

O pedido do nosso prezado amigo obriga-nos a quebrar o nosso proposito, dando logar na nossa folha á trepa, com que s. exc.ª castiga a philautia do pateta.

Estamos, porém, convencidos de que o cavalheiro, que nas columnas d'este jornal procura desforçar-se, ignora quem seja o auctor das luminosas correspondencias, ou antes attribue a outrem a paternidade d'ellas.

Se s. exc.ª soubera o nome do litteratto, por certo que lhe não responderia e teria para elle apenas a compaixão que se deve aos larvados ou aos patifes...

Ao correspondente d'aqui para o «Regenerador.»

Estamos desde ha muito habituados a soffrer toda a casta de insultos e sandices que qualquer escrevihador se lembra mandar para a imprensa, e se algumas vezes descemos a responder a tão eminentes homens de letras, é simplesmente por consideração ao publico illustrado e recto.

E' do dominio de todos, que as informações que d'esta localidade são publicadas no Regenerador, são fornecidas por uns miseros diabos, pequeninos e miseraveis como judas, Summas Pontifices na asneira e desvergonhamento com que se exprimem empregando phrases de contrabando, e que uma peixeira se envergonharia de pronunciar. Mais cobro na lingua, mais verdade nas informações e apreciações que drem para a imprensa, porque do contrario... acabam uns restos de compaixão que ainda sentimos por essas

miseras entidades, e então verão que estendal de miserias, que sepulchros branqueados possui esta pobre terra — Cautella...

A camara municipal d'este concelho demittiu o professor d'ensino primario da cadeira do Lage, P.ª Manoel Ferreira e já ha muito o deveria ter feito, seguindo as indicações do ex.º Inspector Escholar, que n'uma circular que remetteu á camara dizia pouco mais ou menos o seguinte: «Que o professor da Lage, Manoel Joaquim Alves Ferreira, nem interinamente podia exercer aquelle cargo, por lhe faltarem habilitações indispensaveis para isso».

Sabe o correspondente no que a camara não procede legalmente?

E' em não obrigar uns certos professores seus correligionarios, a residirem nas respectivas freguesias, e nao accumularem cargos incompativeis com o que exercem;

E' em não propor á juncta Escholar a demissão d'uns certos delegados parochiaes, que o são simplesmente, para não pagarem contribuições municipaes e parochiaes.

Mas socegue o correspondente,—de futuro acabarão as contemplações, e essa sede de justiça que o devora, será saciada.

A respeito de casacas viradas, é fazenda que não existe no nosso partido. Os cavalheiros a quem taes insinuações tão dirigidas, não contão na sua curta ou longa vida politica, um unico facto que os deslustre. Estão superiores a qualquer investida ou coice com que pretende ferir-os qualquer rei destronado.

Por lá, na vossa dismantelada patrulha, no vosso clero e nobreza, é que ha casacas viradas, renegados, e transfusos de todos os partidos existentes.

Por lá, na vossa egréginha sem padroeiro, é que ha casacas tão puidas pelas repetidas viradellas, que seria perigoso qualquer tentamen de concerta.

EXPEDIENTE

Levamos ao conhecimento dos nossos estimaveis assignantes, que desde o 1.º de agosto vamos dar principio á cobrança do 4.º trimestre, findo em 19 de junho.

O nosso homem

Entre os signatarios do manifesto da capa-rica figura o snr. dr. Augusto Pimentel, deputado por esta comarca a ex-delegado por este circulo, ou vice-versa.

Com pedras assim o edificio não desaba. Está seguro.

Fallecimento

Falleceu uma lhinha do nosso prezado amigo o ex.ª sr. Victorio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, distinctissimo cavalheiro d'este concelho.

A innocente tinha apenas algumas mezes.

A seu pae e nosso bom amigo enviamos um abraço de sentimento.

Outro

Falleceu na freguezia de Partella d'este concelho a ex.ª sr.ª D. Leopoldina Pereira de Souza de Azevedo esposa do nosso prezado amigo o snr. Antonio d'Azevedo Pedreira e irmã do nosso leal correligionario e digno membro da camara municipal d'este concelho, o snr. Abilio João Pinheiro Pereira de Sousa.

A estes illustres cavalheiros e a toda a demais familia da finada enviamos a expressão da nossa condolencia.

Outro

Ao digno escrivão d'este juizo, sr. Gaspar Telles, tambem falleceu na semana passada, um lhinho de 2 annos, o enlevo de seus extremos paes.

Sentimos o lance amargurado porque passaram na morte do seu aujinho.

Jornal

Recebemos a visita do Camões, illustrado semanario portuense cujo sumario é o seguinte:

Sala de visitas: O pharol da guia, por Guiomar Torrezão. M., poesia, por Bento Guimarães Junior. A Semana. Estancias, por Albertina Parraizo. De tudo um pouco: Frades glutões. Questões de etiqueta, Entre medico e doente. As idades do homem, Idea do mundo e do infinito, A testa pequena, Os embaixadores, Entre casados, A forja do sol, Entre namorados, A paixão da caça entre os principes, Numa hospederia, Charadas antigas, Um reioedeiro falso, Os reis da harmonia, Fô, Os Lusitadas, Para se ter melhor luz, Não destruam os ninhos, Maranhão, Tres especie de orgulho, O espirito dos Outros. Palcos e salões. Um romance pela janela.

No Porto

Tem estado no Porto o nosso amigo o snr. Arão Malheiro de Paria.

Dr. Guilherme d'Abreu

Este illustre e antigo parlamentar foi um dos membros do partido regenerador que não assignou o manifesto serpáceo.

A este respeito fez s. exc.ª na camara electiva declarações categoricas que são eloquente testemunho da hombridade do seu caracter.

Estada

Esteve em Lisboa e já regressou a este concelho o nosso dedicado amigo e distincto correligionario o snr. conego Sousa Menezes, digno abbade de Penascoas.

O mez de agosto

Agosto era o sexto mez do calendario albanico e ficou sendo o oitavo no de Numa; mas continuaram a chamar-lhe sexto ou seto até ao tempo de Octavio Cesar, mais conhecido pelo nome de Augusto, na qual epoca o senado, para lhe render a mesma homenagem que tinha rendido a Julio Cesar, decretou que este mez, em que Octavio tomara pela primeira vez, posse do consulado; em que celebrara tres triumphos; reduzira

o Egypto a provincia romana, e dera paz ao imperio, lacerado por discordias civis, fôsse denominado «Augustus» d'onde veio a palavra agosto.

Este mez era especialmente consagrado pelos antigos a Ceres, deusa das searas e das ceifas. O modo porque mais communmente se representa o mez de agosto é por uma mulher formosa, de avantajada estatua, coroada de espigas de trigo, e com feixes d'ellas mettidos em ambas as mãos. Esta representa tambem o systema astronomico, porque o sol entra pelos fins do mez em um dos signos de zodiaco, chamado virgo, ou o signo da Virgem. Eram varias as festas que na antiga Roma se celebravam durante o mez de agosto:

A 2, solemnisava se a subjugação de Hespanha, realisada por Cesar.

A 10, as mulheres gravidas sacrificavam em honra da deusa Opigena ou do Bom Socorro.

A 13, iam as damas romanas, com tochas accensas, ao bosque de Arisia, junto a Albe, para celebrarem a festa de Diana a caçadora.

A 14, eram as festas mercuriaes.

A 17, as Partumnnes, em que os maritimos offereciam holocaustos ao deus Partumno ou Melicerio protector dos portos do mar. N'estes dias sacrificavam-se cães a Canicula.

A 18, celebravam-se as festas Lucarias em honra de Lucas, bonque entre a villa Salaria e o Tibre, onde se refugiaram os romanos vencidos pelos gaulezes; no mesmo dia eram tamqem as festas dedicadas ao deus do Com Conselho, Census, sobrenome de Neptuno, por haver inspirado aos fundadores do Roma a idéa de roubarem as Sabinas.

A 19, faziam-se libações com vinho novo em honra de Venus e de Jupiter.

A 23, havia as festas de Vulcano.

A 24, faziam-se sacrificios para tornar propicia Furina, deusa das tempestades.

O catholicismo consagra o mez de agosto ao Sagrado Coração de Maria Santissima.

«A Martyr»

A melhor obra de Emila Richebourg, edição da acreditada empreza de Lisboa—Belem & C.ª, ornada com chromos e gravuras.

Recebemos a caderneta n.º 29 cujo resumo do entreccho é o seguinte:

Encontramos na Opera alguns dos principaes personagens da nossa narração: a sr.ª Delorme, e Aurora, que todos julgam sua filha, o visconde de Sanzac e o marquez Adriano de Verveine. Os dois ultimos reconhecem Aurora logo ao primeiro olhar, mas o visconde consegue persuadir Adriano de que se enganou.

No entretanto Sanzac, certo de que era com effeito aquella a filha do conde de Lasserre, e pensando sempre em se vingar d'este, fórma novos projectos infamos e tenebrosos. Antes de mais nada precisa apressar o casamento de Adriano com a filha do ex-pedreiro Latrade, e para o conseguir recorrerá aos servicos do seu creado particular, um antigo presidiario, que está prompto para desempenhar toda e qualquer tarefa, embora infamissima.

Por seu lado o conde de Lasserre, cujo fito unico é a felicidade da sua filha querida, entende que e conveniente aproximar-a de Adriano, e resolve dispdr as coisas de modo que os dois namorados se encontrem em um baile, com a condicção porém de que Aurora ha de fingir que não reconhece o marquez.

PEROLAS E DIAMANTES

A ORPHã NA ANDALUZIA

Saltava-lhe as tranças ás ondas Rosto moreno: Bocca breve, mão pequena, Pé mais pequeno.

Saltava-lhe a trança ás ondas Negra-retinta! Os olhos, ai! dois lusciros Que ninguem pinta!

Sobre as espaldas redondas, Quando rompia a bailar, Com mais sal que tem o mar, Saltava-lhe a trança ás ondas!

Agora sob os escombros Ficaram-lhe a mãe e o pae. Trança esparsa pelos hombros, La vae cantando, lá vae, Os olhos n'um mar de pranto. Vejam como é triste o canto:

«O carro que leva os mortos Passou por aqui, E meu pae e mãe lá iam, lam os dois abraçados Que eu bem os vi!»

«Por tornal-os a ver déra O dedo da mão direita Que mais falta me fizera!

«Ai! de quem fica no mundo, Sendo pequena, Sem pae nem mãe, toda a gente Deve ter pena!

«Aqui tudo era alegria; Agora—tudo infeliz, Ab! formosa Andaluzia, Oh! meu paiz, meu paiz!

Escandalo n'um templo

A igreja da Trindade, em Paris, foi ha dias theatro d'uma scena escandalosa:

Eram dez horas e meia da manhã e o padre ia já em meio da missa quando de repente um manco, que se achava na primeira fila de cadeiras, se levantou, dizendo:

— Isto não pode continuar assim! E' preciso dar cabo d'elle; é preciso dar cabo d'elle!

E correu para o altar. Imagine-se do escandalo que estas palavras causaram entre os fieis que eram em grande numero.

O bedel correu logo atraz do desatinado e conseguiu agarral-o braço a braço, antes que elle conseguisse bater no padre.

D'aqui uma pequena luta, na qual, sendo o bedel mordido d'um pulso, deixou cahir o bastão de que o furioso logo lançou mão, fazendo chover uma não pequena dose de pancadas sobre o suizo e outros individuos corajosos que tinham corrido em auxilio d'elle.

Por fim conseguiram prendel-o e conduzi-lo ao commissariado de policia, onde declarou ser empregado no commercio e ter ido á igreja para consultar o sacerdote officiante acerca d algumas questões de magnetismo; no decurso da missa, aligurando-se-lhe que os toques de campainha, não eram dados a preceito enfureceu-se e atirou-se ao padre para por cobro a esse escandalo.

O infeliz, como se vê, estava louco, sendo por isso conduzido a um hospicio de alienados.

DESSERT

N'uma terra qualquer, representava uma companhia um drama, em que tinham de entrar ladrões; o director para chamar a attenção do publico fez, nos cartazes e programas, a seguinte observação em letras gordas.

— «Os papeis de ladrões serão feitos por curiosos cá da terra.»

*

- Santinha!?
- Que ordena vocemecê?
- Não vive aqui um homem que morreu ha poucos dias?
- Não senhor, é na casa fronteira.

Muito obrigado.

Quem dá aos pobres...

Maria das Dores, de Soutello, a braços com uma doença pertinaz e dolorosa, é aconselhada pela medicina a uzar do banhos do mar.

A sua extrema pobreza, porém, nega-lhe este recurso.

As almas piedosas, portanto, pede uma esmola para aquelle fim, que tanto pode ser entregue na sua morada, como em Villa Verde, na agencia d'este periodico.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DE DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Ver-

de, e cartorio do escrivão Faria correm editos de trinta dias a citar todos os interessados incertos credores e legatarios desconhecidos, para deduzirem seus direitos e falarem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel Antonio Pereira, morador que foi no lugar de Carvalhõ, da freguezia de Lage, da mesma comarca, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde 29 de julho de 1887.

O escrivão,
Manoel Henrique de Faria.
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
(114 a) Magalhães.

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATAÇÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Faria, se tem de arrematar no dia 14 do proximo mez de agosto ás dez horas da manhã á porta do tribunal judicial, diferentes objectos, pertencentes ao espolio, da falecida Maria Joaquina Exposta, da freguezia de Barbudo, que tendo ido a praça e não havendo arrematante vão novamente a praça por metade do valor a saber:

- Uma casaco de pano preto no valor de 1\$000 reis.
- Uma caputilha de pano azul em 200 reis.
- Uma saia de chita, em 200 reis.
- Uma dita de cotim em 200 reis.
- Um avental, em 100 reis.
- Um saiote d'estopa, em 40 reis.
- Uma camisa de linho e estopa em 100 reis.
- Uma dita de estopa, velha em 30 reis.
- Uns socos forrados todos, em 90 reis.
- Um lenço branco bordado em 20 reis.
- Tres lenços de cor, em 90 reis.
- Outro azul, em 30 reis.
- Um lenço branco bordado em 40 reis.
- Um guardanapo de pano crú, em 150 reis.
- Dois travesseiros de pano crú em 120 reis.
- Uma camisa de estopa velha, 60 reis.
- Um enxergão, em 400 reis.
- Quatro lenços d'estopa em 1\$000 reis.
- Uma toalha pequena, em 70 reis.
- Quatro guardanapos, em 120 reis.
- Diferentes trapos, em 30 reis.
- Um açafate, em 20 reis

Uma caixa de pinho, em 100 reis.

Um cordão d'ouro em reis 6\$435.

Villa Verde 30 de julho de 1887.

O escrivão do inventario
Manoel Henrique de Faria.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
(115 a) Magalhães.

Comarca de Villa Verde

ARREMATAÇÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e repartição de fazenda, no dia 21 d'agosto proximo ás 10 horas da manhã e a porta do tribunal judicial se tem de proceder á arrematação dos bens moveis e semoventes pinhorados na execução que a Fazenda Nacional, move contra José Fortunato d'Andrade, do lugar do Salgueiral freguezia Sam Martinho d'Escariz, de esta comarca, para pagamento da quantia de 5776 reis de resto de custas, na referida execução e hem assim sellos e custas que accrescerem na mesma, cujos bens são os seguintes:

Uma morada de casas terrias, e eido com um forno de coser telha e um coberção sita no lugar do Salgueiral freguezia de Sam Martinho d'Escariz, um porco pequeno, um lagar de pedra com trave fazo e pezo, um relógio de sala, grande com caixa, uma comeda de castanho.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e rezidentes fóra da comarca para assistirem aos termos da presente execução e deduzirem na forma da lei.

Villa Verde 30 de Julho de 1887.

Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito,
(116 a) Magalhães.
João Augusto de Seixas.

COMARCA DE VILLA VERDE

3.ª ARREMATAÇÃO

No dia sete do futuro mez de Agosto ás dez horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, se hade arrematar em hasta publica por qualquer preço offerecido, a propriedade denominada—campo dos Prados, tambem conhecido pelo campo dos Penedos, composto das leiras da Ribeira e da Ribeirinha, de lavradio e vidonho, com uma borda de matto, de natureza de prazo, foreiro á Francisco Barbosa do Couto Cunha Solto Maior, de Estarreja, sito na freguezia de Santa Marinha de

Oleiros d'esta comarca, e pertencente ao inventario de maiores a que se procede por obito de Bento José Gonçalves de Araujo, viuvo, morador que foi no lugar do Portello freguezia de Santa Maria de Prado d'esta comarca, para com o producto da mesma se pagarem as dividas do casal inventariando, isto por deliberação dos interessados e credores no alludido inventario. Pelo presente são citados todos os credores e senhorios directos incertos ou domiciliados fóra da comarca, que se julguem com direito á referida propriedade ou ao seu producto, podendo assistir á praça querendo, n'ella uzarem do direito de acção que lhes assiste, e falarem a todos os de mais termos do processo, dedusino todos os seus direitos dentro do prazo marcado na lei.

Villa Verde 25 de Julho de 1887.

O escrivão
Gaspar Augusto Telles.
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
(111 a) Magalhães.

Comarca de Villa Verde

ARREMATAÇÃO

No dia 21 de Agosto proximo, ás 10 horas da manhã, se tem de arrematar em hasta publica e á porta do tribunal d'esta comarca, os processos pertencentes ao casal do finado revd.º João Ferreira da Motta, natural da freguezia da Lage, em virtude de deliberação do conselho de familia no respectivo inventario, os quaes são os seguintes:

As casas da morada, com sobrado, quarto e loja por baixo, sitas no lugar d'Aldeia, da mesma freguezia, em 55\$000 reis.

O eido de Cima de lavradio e vidonho, no mesmo lugar e freguezia, em 205\$000 reis.

E o campo das Nogueiras, de lavradio e vidonho, no lugar da Fonte, da mesma freguezia, excepto uma sorte que se

acha dentro deste campo, porque não pertence ao casal do finado, em 380\$000 reis.

Pelo presente são citados todos os credores, para deduzirem seus direitos na forma da lei.

Villa Verde 26 de Julho de 1887.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
(112 a) Magalhães.

O escrivão
Gregorio de Carvalho Osorio Machado.

Comarca de Villa Verde

1.ª ARREMATAÇÃO

No dia quatorze do proximo futuro mez de agosto ás dez horas da manhã á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se hade arrematar em hasta publica, as propriedades, casas e eido da vivenda, sendo as casas torres e terreas, com varanda, cosinha, sala e loja e eido de lavradio e vidonho no valor de duzentos oitenta e dous mil reis; e a sorte de matto no monte do Penedo do Espinho, no valor de oito mil reis, sita na freguezia de Moure d'esta comarca, sendo a primeira natureza de praso, e no valor por que entre em praça já lhe foi deduzido o competente foro; isto por deliberação do conselho de familia e interessados, no inventario a que se procede por obito de José de Barros, morador que foi na freguezia de Moure d'esta comarca, para com o producto das mesmas se pagar as dividas do casal.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ás predictas propriedades ou ao seu valor para deduzirem no praso legal; hem como os senhorios directos para assistirem querendo á praça, e n'ella urarem o direito de acção que lhes assiste e fallarem a todos os mais termos do processo.

Villa Verde 23 de Julho de 1887.

O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
(113 a) Magalhães.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

MANOEL JOAQUIM ANTUNES

EM VILLA VERDE

Tem á venda no seu estabelecimento todos os generos proprios d'uma casa d'esta ordem, e bem assim grande variedade de vinhos finos engarrafados e bebidas brancas de todas as qualidades. Tabacos de todas as fabricas e variedade de algodões, retrozes e mais miudezas, que tudo vende por preços muito modicos.

A obra comprehenderá aproximadamente 60 fasciculo e será dividida em 4 volumes. Publicar-se-ão dois fasciculos mensalmente, sendo distribuidos pontualmente no dia 1 e 15 de cada mez. Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis cada fasciculo. Nas demais terras do reino, averee a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis. E todavia condicção indispensavel a remessa á empreza da importancie de dois ou mais fasciculos adiantadamente, com o competente porte do correio. Para o Brasil o preço de cada fasciculo é de 400 reis francos.

Grande publicação illustrada com magnificas gravuras

CONDICÇÕES D'ASSIGNATURA

GUINOT

E recolhida por sua filha Madame Vint

Tradução de Maximiano Lemos Junior

HISTORIA D'INGRA TERRA

por

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos m adores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco do porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empreza precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recebe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 217 — Porto.

A MARTYR

POR EMILE RICHEBOURG

Interessante romance, illustrado com excellentes chromos e magnificas gravuras.

10 reis cada folha, chromo ou gravura.

Brindes a cada assignante reis 100.000 em 3 premios pela lotaria.

Um bonito album com o panorama completo de Lisboa, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e juntamente o panorama tirado do passeio de S. Pedro d'Alcantara.

Peça-se o prospecto que se distribue no escriptorio da empreza editora Belem & C.ª, rua da Cruz Pau, 26, 1.ª, Lisboa onde se assigna e em todas as livrarias do paiz

BIBLIOTHECA CIVILISADORA

O GRITO DE SANGUE

Este romance de Fortuné de Boisgobey, será publicado em fasciculos semanaes, contendo 22 paginas, formato sitavo grande pelo preço de 40 reis pagos no acto da entrega. Para as provincias acrecece 5 reis em fasciculo para porta do correio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Rodrigues & C.ª gerentes da «Biblioteca Civilisadora», rua de Sant'Anna, 22—Porto.

A Estação

Jornal Illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

12 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, esbuarrios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhadados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, decornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, penna, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhea lhea junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de sumerosos monogramas, inicias e alphetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos ficando o elemento a disposição das partes de que se compoem o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Compre-se estas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal sã-lheas muito superiores, pois que em igual preço publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a agulha por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARBRON—Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO: 4.000 em anno 2.º 100 3.º 200

Typ. de Sá Pereira—1887

Privilegio exclusivo por 15 annos

ELIXIR DEPURATIVO VEGETAL DE CARDOSO

Pharmaceutico plenamente approvado pela Eschola Medico-cirurgica do Porto

Este excellento medicamento é ha muito tempo applicado pelos exc.ªs mediros com bom resultado com bom resultado contra as molestias da pelle, como: berpes, pustulas, erysipela, sarna, ulceras. No rheumatismo, es-crophulas, syphilis em todos os graus e mais molestias provenientes d'ella, e do uso excessivo do mercurio.

Emfim em todas as molestias que tem origem na impureza do sangue.

Deposito em Braga, pharmacia dos Orphãos. Deposito em Villa Verde, pharmacia Central.

PREÇO DO FRASCO 600 RÉIS

EDICÃO MONUMENTAL

HISTORIA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquelle epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, trabalho d'alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume. As copas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.

A capa em separado custa 500 reis. Para as assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, conta-se a abertura a assignatura.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª — editores

RUA DO ALMADA, 123 — PORTO

A MARTYR

por

ADOLPHO D'ENNERY

Verão de João Pinheiro Chagas

Celebra romance procurado com excepional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro de Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance «A Martyr» constar, de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 reis cada folha, ou 100 reis cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisadora de Eduardo da Costa Santos—Editor Porto—Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Enviam-se prospectos a quem nos pedir.

O maior successo litterario

O maior successo litterario

